

XI MIC - Projeto de Pesquisa - Agronomia

**AVALIAÇÃO DA SEVERIDADE DO CRESTAMENTO BACTERIANO COMUM  
EM FEIJOEIRO EM CONDIÇÕES DE CAMPO**

*Rafaela Storchi de Franceschi (rafa.franceschi@hotmail.com)*

*Guilherme Weirich Krause (guilhermeweirich11@gmail.com)*

*Monalisa Cristina De Cól (monalisacdecol@gmail.com)*

*Gustavo Walchinski (gustavo\_wa@outlook.com)*

*Daiisson de Araujo (daiisson12@gmail.com)*

*Talia Del Posso (talia\_deelp@hotmail.com)*

*Volmir Kist (volmir.kist@ifc.edu.br)*

A cultura do feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma das culturas mais produzidas e consumidas no Brasil. Além do aspecto econômico, esse grão tem grande relevância como componente cultural e alimentício, sendo considerado um dos pilares da dieta brasileira. Entretanto as doenças podem ser consideradas como fatores limitantes da produtividade do feijão, visto que a cultura é vulnerável a vários organismos fitopatogênicos. O Crestamento Bacteriano Comum (CBC), cujo agente causal é a bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli*, é uma das mais danosas doenças da cultura. O CBC causa prejuízos na produção em razão da sua ampla distribuição pelas regiões produtoras de feijão pelo país e ao seu difícil controle. Dentre as medidas de controle o uso de variedades resistentes vem sendo a estratégia mais sustentável e econômica, pois é de fácil adoção pelos agricultores em razão de seu baixo custo e por ser ecologicamente segura. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo identificar variedades de feijão comum resistentes

ao crestamento bacteriano comum em condições de campo na região do Oeste Catarinense. Os ensaios foram conduzidos, na safra de 2020/2021, na área experimental do IFC no município de Concórdia, SC, com 12 tratamentos, sendo 10 variedades locais coletadas junto a agricultores da região e duas variedades comerciais (SCS 204 Predileto e SCS 205 Riqueza). O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Para determinar a severidade da doença, foram realizadas seis avaliações de severidade em intervalos de sete dias, a partir da manifestação inicial dos sintomas das doenças. As variedades foram classificadas como resistentes, moderadamente resistentes e suscetíveis aos patógenos avaliados. A partir das notas atribuídas a severidade da doença, foi calculada a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD). Os valores de AACPD foram submetidos a ANOVA e, em seguida, suas médias foram comparadas pelo teste Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). Diferenças significativas foram verificadas entre os tratamentos para a variável AACPD. O resultado revelou diferenças significativas entre os tratamentos, permitindo separar as variedades em três grupos, sendo 8 variedades (Feijão Rosa, Baje Terra, Taquara, Feijão Chuva, Mulato, IFC 5, AF 5, V1 Vermelho) classificadas como resistentes, 1 variedade (Copinha) com moderada resistência e 3 variedades (SCS 204 Predileto, Chimbinha, SCS 205 Riqueza) classificadas como suscetíveis ao Crestamento Bacteriano Comum. Vale destacar que as duas variedades comerciais encontram-se dentro do grupo considerado suscetível ao patógeno. O estudo demonstra que as variedades locais possuem adaptações específicas às suas condições de cultivo, adaptações estas que somadas a resistência ao crestamento bacteriano comum do feijoeiro, proporcionam maior estabilidade produtiva a agricultura familiar. O estudo permitiu identificar variedades com grau superior de resistência ao patógeno.